

EDITORIAL

O ESPECIAL DO SER ENFERMEIRO*

O Ser Enfermeiro se apresenta como profissional que interage com a sociedade durante a história de vida de seus componentes. Convergem, nesta diferenciada e especial profissão, a Ciência, o Artesanato e o Relacionamento Humano. Como enfermeiros, somos de fato capazes de promover transformação social. Somos cidadãos brasileiros, mulheres e homens que enfrentam o mundo e compartilham cotidianamente este enfrentamento.

Ah! Ser enfermeiro é ser muito especial! Especial por compreender que o processo saúde-doença é socialmente determinado, mas singular e subjetivamente influenciado. Especial, não somente como ainda o querem alguns poucos, por sermos abnegados e altruístas, mas pela incansável luta diária. Queremos condições de trabalho dignas (salário e materialidade). Queremos que nosso salto de qualidade venha acompanhado do aumento real de trabalhadoras e trabalhadores enfermeiros nas instituições de saúde deste país.

Somos mais que especiais! Construímos uma trajetória na qual a Universalidade, a Integralidade e a Igualdade foram incorporadas ao cuidar, não como princípios de um Sistema Único de Saúde distante, mas como princípios de um processo de trabalho, cotidiano, contraditório, conflituoso e arrematador. Construímos uma trajetória na qual a ética entre enfermeiros e usuários, professores e alunos, enfermeiros e enfermeiros se constitui condição sem a qual não sobrevivemos como categoria profissional. Construímos uma trajetória na qual é permitido brincar, rir, passear, sentir prazer, mas sempre recordando nossa responsabilidade de reflexão e ação.

Somos especiais por sermos o que somos: adidos do componente Ser Enfermeiro. É nosso desejo que o mundo do trabalho não nos desvie da incansável luta para a manutenção deste paradigma: esforço crítico para compreensão de circunstâncias de nosso presente, cultivando relações afetivas intensas e satisfatórias que nos possibilitem uma (re)invenção diária de nós mesmos.

Citamos Victor Hugo e deixamos nosso carinho a todos(as) os(as) colegas e futuros(as) colegas Enfermeiros(as). “Mudem suas opiniões, sustentem seus princípios; troquem suas folhas, mantenham intactas suas raízes”.

Obrigada! Desejamos a vocês boa leitura de mais este número da *Cogitare Enfermagem* que, com sua marca de compromisso na divulgação e socialização da produção científica, nos brinda com uma coletânea de artigos multidisciplinar.

Liliana Müller Larocca
Mariluci Alves Maftum

Docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

* A partir do Discurso incidental para a Turma 2007/1º semestre do Curso de Enfermagem da UFPR.

EDITORIAL

LO ESPECIAL DEL SER ENFERMERO

El Ser Enfermero se presenta como profesional que actúa con la sociedad durante la historia de vida de sus componentes. Convergen en esta diferenciada y especial profesión la Ciencia, la Artesanía y la Relación Humana. Como enfermeros, somos de hecho capaces de promover cambio social. Somos ciudadanos brasileños, mujeres y hombres que enfrentan el mundo y comparten cotidianamente este enfrentamiento.

Ah! Ser enfermero es ser muy especial! Especial por comprender que el proceso salud enfermedad es socialmente determinado, pero singularmente y subjetivamente influenciado. Especial, no sólo lo quieren algunos pocos por la abnegación y altruismo, pero por la incansable lucha diaria. Queremos condiciones de trabajo dignas (sueldo y materialidad). Queremos que nuestro salto de cualidade venga acompañado de aumento real de trabajadoras e trabajadores enfermeros en las instituciones de salud de este país.

Somos más que especiales! Construimos una trayectoria en la cual la Universalidad, la Integralidad y la Igualdad fueron incorporadas al cuidar, no como principios de un Sistema Único de Salud distante, pero como principios de un proceso de trabajo, cotidiano, contradictorio, conflictuoso y arrebataador. Construimos una trayectoria en la cual la ética entre enfermeros y usuarios, profesores y alumnos, enfermeros y enfermeros se constituye condición sin la cual no sobrevivimos como categoría profesional. Construimos una trayectoria en la cual es permitido jugar, reir, pasear, sentir placer, pero siempre recordando nuestra responsabilidad de reflexión y acción.

Somos especiales porque somos lo que somos: partes del componente Ser Enfermero. Es nuestro deseo que el mundo del trabajo no desvíe a nosotros de la incansable lucha para la manutención de este paradigma: esfuerzo crítico para comprensión de circunstancias de nuestro presente manteniendo relaciones afectivas intensas y satisfactorias que posibiliten a nosotros una (re)invención diaria de nosotros mismos.

Cito de Victor Hugo y manifiesto mi cariño a todos(as) los(las) colegas y futuros(as) colegas Enfermeros(as). "Cambien sus opiniones, sustenten sus principios; cambien sus hojas, mantengan intactas sus raíces"*.

Muchas gracias! Deseo a ustedes buena lectura de más este número de Cogitare Enfermagem que, con su marca de compromiso en la divulgación y socialización de la producción científica, brinda a nosotros con una coletanea de artículos multidisciplinar.

Liliana Müller Larocca
Mariluci Alves Maftum
Docentes del Departamento de Enfermería de la Universidad
Federal de Paraná (UFPR)
*Traducción libre.

EDITORIAL

THE UNIQUENESS OF THE BEING A NURSE

The Nursing Being stands out as a professional who interacts with society during its members' life history. Science, Art and Human Relationship converge in this unique and special profession. As nurses, we are effectively able to promote social change. We are Brazilian citizens, men and women who face the world and daily share this fact.

How special it is to be a nurse! Special for apprehending that health/disease process is socially determined but uniquely and subjectively influenced. We are special, not only for being altruistic and dedicated - as a few still claim - but also for the relentless daily struggle. We long for fair working conditions (salary and apparatus). We long for a quality leap followed by the actual increase of male and female nursing staff in health institutions over the country.

We are way beyond special! We have built up a trajectory where Universality, Wholeness and Equality were incorporated to care, not as principles of the daily, contradicting, conflicting and passionate working process. We have built up a trajectory where ethics between nurses and users, faculty and students, nurses and nurses is the utmost condition for the survival of this professional category. We have built up a trajectory which allows you to play, laugh, go out, feel pleased, but always keeping in mind our responsibility of reflection and action.

We are unique for being what we are: representatives of the Nursing Being. We wish the working world did not let us disregard the tireless struggle to sustain this paradigm: critical effort to apprehend the current circumstances by seeding affectionate and satisfying relations in order to foster our own daily re-invention.

I quote Victor Hugo and assert my affection to all workmates as well as future nursing workmates. "Change your opinions, sustain your principles, change your leaves, keep your roots untouched."

Thank you! I wish you a nice reading of this issue of Nursing Cogitare which praises us with a collection of multidisciplinary articles, in its commitment to divulge and socialize scientific production.

Liliana Muller Larocca
Mariluci Alves Maftum
Faculty Members of the Nursing Department at Federal University
of Parana (UFPR)